

Santa Casa
da
Misericórdia de Sesimbra



Relatório de Atividades da Mesa
Administrativa e Contas de Gerência
de 2016



Relatório de Atividades e Contas 2016

Este foi mais um ano particularmente activo.

Têm continuado os Corpos Sociais da Santa Casa a perseguir os objectivos do incremento na qualidade dos serviços, que a instituição já possui, a par da procura de novas áreas no serviço à população concelhia.

Nos difíceis e imprevisíveis tempos que se vivem, tanto a nível nacional como internacional, é por demais complicado manter a Santa Casa economicamente e financeiramente equilibrada. Não tem sido fácil se a isso somarmos a nova realidade que tem a ver com a enorme dependência já de uma grande maioria das pessoas que nos procuram, pessoas com mais e mais necessidades.

Os lares da Santa Casa não são já verdadeiros lares como tradicionalmente os encarávamos, serão algo bem mais próximo de unidades de cuidados continuados.

Daí sistematicamente chamarmos a atenção dos responsáveis da União das Misericórdias Portuguesas para o facto, aconselhando que se exija na Mesa das negociações anuais, não só a presença de responsáveis do Ministério da Segurança Social bem como a presença de responsáveis do Ministério da Saúde.

A título de exemplo, a Santa Casa passou do ano 2000 para 2016 de um acordo com médico de 3 horas semanais e enfermagem de 6 horas também semanais, para as atuais 14 horas, repartidas por dois médicos, e duas enfermeiras a tempo inteiro, ou seja 70 horas semanais, respectivamente.

Queríamos destacar ainda em 2016 a abertura do Espaço Snoezelen que está a ter, tal como perspectivávamos, uma óptima aceitação na comunidade.

Também o acordo de parceria com a empresa Exaclean (empresa fabricante de produtos de limpeza) tem vindo paulatinamente a melhorar o serviço relacionado, com mais eficiência e menores custos.

Especificamente por valências:

Lares e Centro de dia:

- Foi implementado já no final do ano o serviço de acupunctura;
- Iniciámos uma nova etapa na nutrição, aproveitando as competências técnicas de colaboradora, e começámos a implementar o “menu saudável” com o objectivo óbvio de melhorar a saúde dos nossos utentes e colaboradores;
- Face às muitas solicitações no que toca à fisioterapia, contratámos auxiliar. Estamos a preparar estágio profissional para uma segunda fisioterapeuta;
- Proporcionámos estágio a uma animadora sociocultural;

- Os serviços de psicologia que prestamos foram alargados com o proporcionar de dois estágios a psicólogas;
- Continuamos a disponibilizar os serviços de psicomotricidade;
- Começámos a instalar o ar condicionado nas salas de estar e jantar do Lar Senhor Jesus das Chagas, ambição antiga que apenas agora tivemos possibilidade de concretizar;
- Adquirimos dois novos termoacumuladores;
- Continuamos a comprar equipamento para os lares: camas articuladas, colchões, sofás, cadeiras de rodas, etc;
- Procedemos a várias obras de conservação nos dois lares com mais incidência no lar de Santiago;
- Mantivemos as rotineiras atividades em que se incluem passeios locais e idas à praia;
- Não descurámos as relações inter-geracionais promovendo-se os trabalhos mistos com as nossas crianças;
- Continuamos com a parceria com a Câmara Municipal de Sesimbra para utilização da biblioteca municipal;

C.A.T.L.:

- Aumentámos o número de crianças para cerca de 80, o que significa o sucesso da aposta no 2º ciclo (27 utentes em 31 de Dezembro de 2016);
- Continuamos a adquirir novo mobiliário;
- A interacção com outras misericórdias, nomeadamente na troca de períodos de férias, manteve-se;
- Convívio inter-geracional como atrás já referido;

Apoio domiciliário:

- Adquirimos uma nova viatura;
- Continuamos a incluir nos nossos serviços a avaliação, pela nossa fisioterapeuta, em duas vertentes:
 - A primeira a ver com os utentes em si;
 - A segunda a ver com as boas práticas das nossas funcionárias;
- Continuamos com o programa de aluguer de ajudas técnicas à população;
- Continuamos também a facultar às famílias do S.A.D. o acesso a produtos específicos de incontinência e suplementos alimentares;

Culto:

- Continuamos a celebrar todas as cerimónias estatutariamente previstas;
- Fizemos obras na cobertura da Capela;

Gabinete Sant'Ana:

- Como já atrás referido, abrimos a Sala de Snoezelen e celebrámos já protocolos com a Casa do Povo e C.A.S.C.U.Z.;
- Espaço de Psicologia
- Espaço de Acupunctura;
- Espaço de Psicomotricidade;
- Espaço de Terapia da Fala;

Praticamos preços solidários como é nosso timbre e a procura dos serviços tem vindo a aumentar;

Referiríamos ainda:

- A modernização no controlo de entradas e saídas com a substituição dos relógios de ponto antigos por modelo digital;
- Adquirimos novo servidor para os Serviços Administrativos;
- Remodelámos a sala do despacho com a colaboração da Dra. Carla Nunes;
- No que toca ao projecto de remodelação do Lar e C.A.T.L. Senhor Jesus das Chagas, continuamos a enfrentar problemas do foro administrativo. Vamos lentamente ultrapassando as exigências burocráticas que nos são feitas. Calculamos a todo o momento ter a mais de uma dezena de projectos complementares aprovados;
- Conseguimos por fim ultimar o projecto da Rua dos Industriais. Segundo o empreiteiro a quem a obra foi já adjudicada, será possível tê-la pronta antes do final de 2018;
- Continuamos a investir no nosso património imobiliário. Essencialmente no Bairro da Misericórdia: para além das muitas pequenas intervenções destacaríamos uma grande intervenção em habitação com vista ao arrendamento com um custo superior a 20.000,00€ (vinte mil euros);
Concluimos já 15 dos 19 terraços do Bairro com custos que ultrapassaram os 50.000,00€ (cinquenta mil euros). Contamos ter capacidade para ainda no decorrer deste mandato concluir os 4 restantes;
- Quanto ao novo compromisso conseguimos ultimar todas as fases que levam à sua publicação final pelo Estado, leia-se, Ministério da Segurança Social: discussão e aprovação pelos Corpos Sociais; em Assembleia Geral de Irmão; aprovação pelo Bispo Diocesano.
Após sujeição à Segurança Social para se ultimar o processo, solicitou esta que se fizessem algumas alterações para concretizar a publicação o que iremos discutir em Assembleia Geral;

Quanto ao Pessoal:

- Publicado o novo Acordo Colectivo de Trabalho, sendo a Santa Casa uma das incluídas no primeiro lote de aderentes. Este instrumento permitirá um claro relacionamento entre a Entidade Patronal e os Sindicatos representativos. Aproveitamos para saudar o entendimento e a responsabilidade revelada pelas partes;
Como anteriormente previsto esta aprovação também teve como consequência o aumento generalizado dos escalões de remunerações que a Misericórdia teve de acomodar no seu orçamento;
- Mantivemos o vale mensal de 12,50€ (doze euros e cinquenta cêntimos) a todos os funcionários em estabelecimento de comércio local;
- Estabelecemos acordo com as funcionárias respectivas com vista ao acerto de horas trabalhadas nos anos 2013, 2014 e 2015;
- Continuamos a investir na formação profissional que julgamos melhor servir os interesses dos funcionários e da Instituição, aguardamos todavia pelo início da formação prevista no Portugal 2020, em colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas, como matriz directora da formação profissional para os próximos anos;

Quanto aos números:

- Desde já a esclarecer o resultado positivo de 371.845,19€ (trezentos e setenta e um mil oitocentos e quarenta e cinco euros e dezanove cêntimos) que irá ser transferidos para resultados transitados. Uma parte substancial diz respeito à alienação de um terreno, com a finalidade de reinvestimento na obra da Rua dos Industriais – 322.000,00€ (trezentos e vinte e dois mil euros). Vindo a “beneficiar” de uma mais-valia enorme quando comparada com o valor inscrito no balanço da Santa Casa;
- Na análise de outras rubricas importantes destacaríamos o saldo da conta Clientes que apesar dos nossos muitos esforços, voltou a aumentar cerca de 10.500,00€ (dez mil e quinhentos euros). Sinal muito claro das maiores dificuldades das famílias;
Quanto à conta Fornecedores conseguimos diminuir em cerca de 10.000,00€ (dez mil euros) o valor em dívida, atualmente 120.888,32€ (cento e vinte mil oitocentos e oitenta e oito euros e trinta e dois cêntimos) contra os anteriores 130.379,87€ (cento e trinta mil trezentos e setenta e nove euros e oitenta e sete cêntimos);
Na prestação de serviços os valores cresceram aproximadamente 6%, correspondente a mais 50.000,00€ (cinquenta mil euros) - de cerca de 803.000,00€ (oitocentos e três mil euros) para 853.000,00€ (oitocentos e cinquenta e três mil euros);
Os custos com o Pessoal, com atrás dito, aumentaram de 1.171.268,63€ (um milhão cento e setenta e um mil duzentos e sessenta e oito euros e sessenta e

três cêntimos) para 1.226.460,13€ (um milhão duzentos e vinte e seis mil quatrocentos e setenta euros e treze cêntimos), constituindo de longe a parcela maior de custos da Instituição;

- Os investimentos em 2016 dizem essencialmente respeito a obras no Bairro da Misericórdia, obras no lar Senhor Jesus das Chagas e à criação da sala de snoezelen:

Este foi o segundo ano em que a Misericórdia recuperou o modelo de gestão antigo com a figura da gerência/administração/gestão.

Ficou a Mesa Administrativa de o avaliar anualmente, e mantemos a avaliação feita sobre 2015 e reproduzimos:

“Podemos afirmar que o avanço significativo na qualidade global dos serviços prestados à população tem muito a ver com esse novo modelo. Obviamente que uma maior dedicação em termos de horas de trabalho terá sempre de dar os seus frutos:

- Maior proximidade;
- Mais conhecimento;
- Maior rapidez na decisão;
- Mais envolvimento, etc;

Pelo que se nos afigura que se traduziu em bons resultados a mudança efectuada.”

Por último, mas não menos importante, aproveitamos para agradecer a todos os funcionários, colaboradores e voluntários que tornaram possível o bom desempenho anual da Misericórdia de Sesimbra.

Após o atrás dito, e convictos de termos efectuado um bom trabalho em prole da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, e conseqüentemente da população que servimos, pedimos à distinta Assembleia a aprovação do Relatório e Contas de 2016.

Sesimbra, 13 de Março de 2017



Parecer do Conselho Fiscal respeitante ao Exercício de 2016

Ao abrigo do Art. 31º, alínea c) do Compromisso desta Irmandade, o Conselho Fiscal emite o parecer respeitante ao Relatório e Contas de 2016.

Analisadas as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício de dois mil e dezasseis, o Conselho Fiscal verificou estarem as mesmas em conformidade com os princípios Contabilísticos previstos no plano de Contas aplicável às Instituições Particulares de Solidariedade Social, pelo que, deliberou:

- a) Propor à Mesa Administrativa que, ponha em pratica as recomendações constantes no Relatório da Auditoria às demonstrações Financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra, elaborado pela Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Macedo, Caldas & Bento;
- b) Manifestar à Mesa Administrativa a sua satisfação pelo facto de, existir Saldo líquido positivo do Exercício;
- c) Propor à Assembleia Geral a sua aprovação.

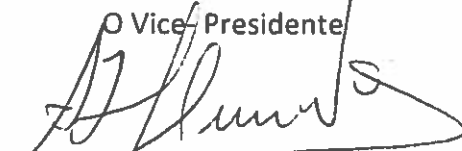
Sesimbra, 24 de Março de 2017

Conselho Fiscal


O Presidente


Guilherme José Ferreira Chagas Rasteiro

O Vice-Presidente


Alberto José Marcos Neto

A Secretária


Luz Maria Cruz Amigo



2. Relatório de Auditoria

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia de Sesimbra que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2016, que evidencia um total de 1.628.219 euros e um total de Fundos patrimoniais de 998.140 euros, incluindo um resultado líquido de 371.845 euros, a Demonstração de resultados por natureza, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com as Normas de Contabilidade e Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



64

- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com Normas de Contabilidade e Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;



Macedo, Caldas & Bento
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, no termos da Norma de Contabilidade e Relato Financeiro para entidades do Setor Não Lucrativo adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Lisboa, 17 de Março de 2017

MACEDO, CALDAS & BENTO

SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS Nº 190

Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob nº 20161490

Representada por

Dra. Maria José Nogueira de Albuquerque Vaz Caldas,

Revisor Oficial de Contas nº 816

Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sob nº 20160444



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SESIMBRA

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS EM DEZEMBRO DE 2016

2017-03-16

10:14:06

DESCRIÇÃO	PERÍODOS	
	2016	2015
VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOA	854.396.48	803.596.30
SUBSIDIOS À EXPLORAÇÃO	711.370.59	701.360.37
CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS	-88.309.85	-131.074.33
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	-546.949.77	-523.386.64
GASTOS COM O PESSOAL	-1.226.460.43	-1.171.268.63
IMPARIDADE DE DIVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)	12.000.06	-3.502.74
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	711.762.89	382.578.83
OUTROS GASTOS E PERDAS	-15.789.21	-4.326.41
RESULTADOS ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTO DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS	412.020.76	53.976.75
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	-38.292.17	-35.871.08
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)	373.728.59	18.105.67
JUROS E RENDIMENTOS OBTIDOS	1.589.32	599.20
JUROS E GASTOS SIMILARES SUPOSTADOS	-3.472.72	-3.218.34
RESULTADOS ANTES DE IMPOSTOS	371.845.19	15.486.53



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE SESIMBRA

INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

BALANÇO EM DEZEMBRO DE 2016

Rubrica	Notas	DATAS	
		2016	2015
Activo			
Activo nao corrente			
Activos fixos tangiveis		950,612.29	850,205.47
Activos fixos intangiveis		0.00	0.01
Investimentos Financeiros		1,000.00	1,000.00
Total do Activo nao corrente		951,612.29	851,205.48
Activo corrente			
Inventarios		6,389.07	3,000.58
Clientes		148,194.53	136,996.99
Estado e outros entes públicos		20,511.32	14,629.19
Outras contas a receber		77,465.42	13,780.93
Diferimentos		1,095.34	8,774.07
Caixa e depósitos bancários		422,950.95	128,622.69
Total do Activo corrente		676,606.63	305,804.45
Total do Activo		1,628,218.92	1,157,009.93
Capital Próprio e Passivo			
Capital próprio			
Capital realizado		316,253.29	316,253.29
Resultados transitados		198,884.83	181,751.23
Outras variações no capital próprio		111,156.22	72,874.45
Resultado liquido		371,845.19	15,486.53
Total do Capital próprio		998,139.53-	586,365.50-
Passivo Corrente			
Provisoes		11,102.70	0.00
Fornecedores		120,888.32	130,379.87
Estado e outros entes publicos		28,040.18	26,426.13
Financiamentos obtidos		173,294.93	200,807.61
Outras contas a pagar		191,918.12	199,463.21
Diferimentos		104,835.14	13,567.61
Total do Passivo Corrente		630,079.39-	570,644.43-
Total do Capital Próprio e Passivo		1,628,218.92-	1,157,009.93-
		0.00	0.00

Entidade: SANTA CASA DA MISERICORDIA DE SESIMBRA
 DEMONSTRAÇÃO INDIVIDUAL DE FLUXOS DE CAIXA
 PERÍODO FINDO em Dezembro DE 2016

RUBRICAS	NOTAS	PERIODOS	
		Dezembro 2016	Dezembro 2015
Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo			
Recebimentos de clientes		855,199.00	783,265.05
Pagamentos a fornecedores		(644,751.17)	(683,752.24)
Pagamentos ao pessoal		(1,222,672.68)	(1,313,164.59)
Caixa gerada pelas operações		(1,012,224.85)	(1,213,651.78)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			
Outros recebimentos/pagamentos		1,083,306.82	1,180,638.40
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		71,081.97	(33,013.38)
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis		(155,382.20)	(14,036.14)
Activos Intangíveis			
Investimentos financeiros			(1,000.00)
Outros activos			
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		404,639.76	
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros			
Outros activos			
Subsídios ao investimento			
Juros e rendimentos similares		4,974.13	599.20
Dividendos			
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		254,231.69	(14,436.94)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos			100,000.00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Cobertura de prejuízos			
Doações			
Outras operações de financiamento			
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos		(27,512.68)	(20,617.73)
Juros e gastos similares		(3,472.72)	(3,331.68)
Dividendos			
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio			
Outras operações de financiamento			
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		(30,985.40)	76,050.59
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		294,328.26	28,600.27
Efeito das diferenças de câmbio			
Caixa e seus equivalentes no início do período		128,622.69	100,022.42
Caixa e seus equivalentes no fim do período		422,950.95	128,622.69

O Técnico Oficial de Contas

NIF/ Matricula
501 068 040

Mesa Administrativa